Ocorrência de pinta preta, causada por *Guignardia citricarpa*, em tangerineiras 'Montenegrina' no sul do Paraná

William Mário Carvalho Nunes, José Croce Filho, José Junior Severino, Carlos Alexandre Zanutto, Dauri José Tessmann, Rudimar Maficioli, Maria Júlia Corazza-Nunes & João Batista Vida.

Núcleo de Pesquisa em Biotecnologia Aplicada, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790. CEP 87020-900, Maringá, PR, e-mail: wmcnunes@uem.br
Data de chegada: 08/11/2004. Aceito para publicação em: 16/08/2005.

A mancha preta ou pinta preta dos citros, causada por *Guignardia citricarpa* Kiely [*Phyllosticta citricarpa* (McAlp.) van der Aa.], foi registrada no Brasil pela primeira vez em 1980, no Rio de Janeiro, afetando pomares comerciais de mexerica do 'Rio', nos municípios de São Gonçalo e Itaboraí, na baixada fluminense. Em São Paulo a doença foi constatada nos municípios de Conchal e Engenheiro Coelho, em 1992, afetando limoeiros e laranjeiras doces. No Rio Grande do Sul a doença foi constatada em 1986 afetando tangerineiras 'Montenegrina', no vale do Rio Caí.

Em amostras de tangerinas 'Montenegrina' (*Citrus deliciosa* Tenore), oriundas da região produtora no sul do Estado do Paraná, no município de Cerro Azul, constatou-se a presença da doença pinta preta pelos sintomas apresentados. Há vários tipos de lesões, nomeados de acordo com suas características, que podem variar dependendo do tamanho do fruto, condição climática e tipo de esporo responsável pela infecção. No Brasil foram relatados seis diferentes tipos de sintomas e o que observou-se nas amostras analisadas foi a lesão com o centro necrótico deprimido, marrom claro, com as bordas salientes, apresentando pontos escuros, os picnídios, no interior da lesão. A partir dessas amostras foi realizado o isolamento do patógeno em meio de cultura à base de cenoura. Para confirmação da identidade do fungo, realizou-se análise molecular com uso de iniciadores específicos para *G. citricarpa* (iniciador op08 e op09) e *G. mangiferae* (iniciador GCF2 e GCR4) (Figura 1).

Essa é a primeira constatação dessa doença no Estado do Paraná, salientando-se que a região onde foi encontrada a doença localiza-se a mais de 500 km da região Noroeste, onde se encontra a maior área produtora de laranja doce (*Citrus sinensis* Osbeck) do Estado.

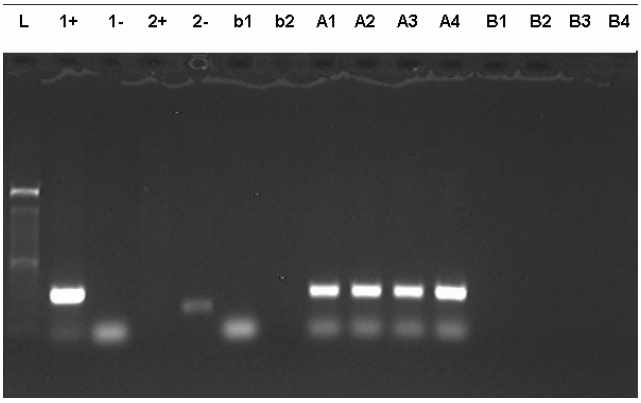


Figura 1. Gel de agarose com o resultado da reação de PCR onde L=marcador molecular 100 pb; 1+= controle positivo (primer op08 e op09); 1-= controle negativo (primer op08 e op09); 2+= controle positivo (primer GCF2 e GCR4); 2-= controle negativo (primer GCF2 e GCR4); b1 e b2= brancos; A1, A2, A3 e A4 = amostras (primer op08 e op09); B1, B2, B3 e B4 = amostras (primer GCF2 e GCR4).